

(*) SA³ LĪ KI³ SU² e KWA³ LHA² KA³ TA³ SU²: DUAS FRUTEIRAS DOS INDIOS NAMBIQUARA COM POTENCIAL PARA DOMESTICAÇÃO. (**)

Giorgini Augusto Venturieri (***)

William A. Rodrigues (***)

José Maria Tomas Menezes (***)

RESUMO

A Amazônia já forneceu espécies frutíferas de reconhecimento internacional como a castanha (*Bertholletia excelsa* H.B.K.), o cacau (*Theobroma cacao* L.) etc., porém, acredita-se que existam muitas outras tão boas quanto estas, ainda por domesticar e/ou difundir, que atualmente são de uso restrito dos índios.

Neste trabalho propõem-se duas espécies, o SA³ LĪ KI³ SU² (*Onychopetalum krukovffii* Fries [Annonaceae]) e o KWA³ LHA² KA³ TA³ SU² (*Duguetia* cf. *marcgraviana* Martius [Annonaceae]), fruteiras dos índios Nambiquara, como potenciais para domesticação e uso pelos "civilizados". É apresentada ainda de cada uma delas a descrição botânica.

INTRODUÇÃO

Diversas citações colocam a Amazônia como possuidora de uma larga diversidade de espécies potencialmente úteis, entre elas destacam-se as de Correa (1926, 1929), Le Co-inte (1947), Cavalcante (1976, 1979), Calzavara (1978), Benza (1980), Kerr & Clement (1980), Clement et al. (1982), Prance (1982, 1984), Kerr & Possey (1984) e outros. Partindo-se dessas referências, podem ser elaboradas listas com mais de 100 espécies frutíferas entre as quais o abiu (*Pouteria caimito* Radlk.), o abacaxi (*Ananas comosus* (L.) Merrill), o cacau (*Theobroma cacao* L.), a castanha (*Bertholletia excelsa* H.B.K.), que já são consumidas e reconhecidas internacionalmente, porém, além dessas espécies já consagradas, existem outras, ainda subexploradas, de uso geral entre as populações civilizadas que sofreram influência dos índios, que também estão ficando famosas, como o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* Schum.) e a pupunha (*Bactris gasipaes* H.B.K.).

(*) Por ser a língua dos Nambiquara tonal, os números são usados para indicar o tempo a ser dado a cada sílaba.

(**) Trabalho financiado com recursos do POLONOROESTE.

***) Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, CP 478, Manaus-AM, 69011.

Se for considerada a vastidão da Amazônia, com seus sete milhões de m², a sua incrível variabilidade de espécies e o estado atual das pesquisas de botânica econômica na região, pode-se concluir que um grande número de fruteiras potencialmente interessantes haverão ainda de ser descobertas. Prova disto, foram as recentes excursões feitas ao Estado do Acre, na parte sudeste da Amazônia oriental, onde foram levantadas pelo menos cinco espécies de fruteiras ainda não catalogadas pelos botânicos, como tal (Peter Weigel com. pessoal).

A Amazônia, apesar de considerada como um dos maiores repositórios genéticos (Calzavara, 1979), tem sofrido extensa devastação de seus recursos naturais, e com elas a variabilidade genética de diversas espécies, patrimônio valioso para os melhoristas. Tais agressões têm-se manifestado de maneira direta, com a destruição da cobertura vegetal para a implantação de diversos tipos de empreendimentos ou, indiretamente, pela dita "erosão cultural", que é a perda do conhecimento do uso das espécies úteis dos índios, que são substituídas pelos produtos industrializados.

No presente trabalho, são apresentadas duas espécies de fruteiras, coletadas entre os Índios Nambiquara, na área do posto Indígena "Manairucu", que, à primeira vista, apresentam-se como das mais potenciais para o uso do homem recém-chegado. Essas duas espécies estão sendo cultivadas no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA em Manaus - AM e no seu Núcleo de Ouro Preto D'Oeste, Rondônia, onde os dados do seu comportamento, em cultivo, estão sendo tomados. A intenção é, após estudos pormenorizados, se bem sucedidos, difundir-las entre os agricultores, pois, acredita-se que, se o homem recém-chegado conhecer melhor as espécies úteis da floresta, este poderá preservá-las e até cultivá-las. Ao contrário, tudo que lhe seja desconhecido é "mato" e, por isso sem importância e poderá ser destruído.

MATERIAL E MÉTODOS

As espécies foram coletadas nas proximidades do Posto Indígena "Manairucu" situado a 13°50' de latitude Sul, 60°7' de longitude Oeste, nas proximidades do vale do rio Guaporé, no Estado do Mato Grosso, e da divisa do Estado de Rondônia, a 270 m de altitude em relação ao nível do mar.

O revestimento florístico predominante é o de floresta tropical úmida, no início da mata de transição para o cerrado.

O material nos foi apresentado pelos próprios índios, que nos levaram até as plantas, onde foram, então, colhidas amostras para herborização e sementes para posterior reprodução. Na ocasião, foram tiradas fotografias das infrutescências.

Após preparadas, as amostras foram identificadas no herbário do INPA, com o auxílio de chaves analíticas, consulta bibliográfica especializada (Fries, 1934, 1939) e com comparação com exsicatas já incorporadas.

As sementes foram colocadas para germinar em leito de serragem umedecida, coberta com tela de náilon, no INPA - Manaus e no núcleo do INPA, em Ouro Preto do Oeste - RO.

DESCRIÇÕES

Duguetia cf. **marcgraviana** Mart. (Annonaceae) (Figura 1). Árvore com cerca de 20m de altura, tronco de 25 cm de diâmetro à altura do peito, raminhos novos densamente cobertos de escamas orbiculares amarelas. Pecíolos como nos raminhos jovens, cobertos de escamas amareladas, de 3,0-6,0 mm de comprimento, grossos, cerca de 1,5-2,0mm de espessura, transversalmente rugosos, estreitamente canaliculados. Lâminas foliares cartáceas ou coriáceas, verde-pálidas, concolores, glabras, lisas, lustrosas na página superior, densa e persistentemente cobertas de escama diminutamente prateadas e escamas maiores, orbiculares, amareladas, esparsamente dispersas na página inferior, oval-lanceoladas, em geral longa e paulatinamente estreitadas em direção ao ápice obtuso, arredondadas ou arredondado-agudas na base, 6,5-19,0cm de comprimento, 2,5-5,0 cm de largura; nervura mediana impressa na página inferior, proeminente na superior; nervuras secundárias com 12-18 pares, arqueado-ascendentes, ligeiramente elevadas na página superior, um pouco mais na inferior, reticulados muito pouco nítidos e elevados na página superior e muito pouco distintos na inferior. Inflorescências desconhecidas. Infrutescência rosado-acentuada quando madura, 13,5-10,5 cm de diâmetro com 20-51 sementes por infrutescência; polpa amarela, adocicada. Sementes oblongo-obovóides, pardas, 1,6-2,0 x 1,1 cm. Gosto semelhante ao do caqui (*Diospyros kaki* L. f.).

Coleção G. A. Venturieri & J. M. T. Menezes 0018. Incorporado ao Herbário do INPA sob o número 132.934.

Onychopetalum krukofii R. E. Fries (Annonaceae) (Figura 2). Árvore de até 25 m de altura; raminhos jovens glabros e enegrecidos na secagem. Pecíolo glabro, canaliculado, 3-5 mm de comprimento, 1,5-2,0 mm de espessura; lâmina foliar papirácea, concolor, glabra nas duas páginas, diminutamente verruculoso-punctuada, nítida na página superior, opaca na inferior, lanceolada ou oval-lanceolada, levemente cuneada e decurrente na base, um tanto assimétrica, paulatinamente estreitada em direção ao ápice ou abruptamente contraída num acume de ápice agudo de cerca de 1 cm de comprimento, 7,0-17,0cm de comprimento, 3,0-5,0cm de largura; nervura central elevada na página superior; nervura laterais tênues, elevadas em ambas as páginas, 8-15 pares, arcuado-ascendentes; reticulado muito frouxo, indistinto ou levemente proeminente nas duas páginas, em geral mais distinto na inferior. Inflorescências multifloras, muito ramificadas, saindo das axilas das folhas caídas, sésseis; pedicelos 8-10 mm de comprimento, delgados, diminutamente pubérulos ou quase glabros, providos de duas brácteas arredondadas, de 0,5 mm de comprimento, fixadas na base ou quase no meio do pedicelo. Flores brancas, em vida. Sépalas coalescentes na base, arredondas, obtusas, 1,2 mm de comprimento, 2 mm de largura. Pétalas externas elípticas, terminadas em um apículo curvo e agudo de quase 1 mm de comprimento, externamente esparsa e curtamente seríceas, internamente glabras, medindo 5-6 x 3-4 mm; pétalas internas mais grossas e pouco mais estreitadas, providas de apículos curvos, glabras nos dois lados, contudo, diminutamente seríceas externamente na segunda nervura mediana. Estames 19-20, oblongo-lineares, 3,0-3,5 mm de comprimento, providos de conectivos ovais ou arredondados acima das tecas. Receptáculo curtíssimamente piramidado, quase

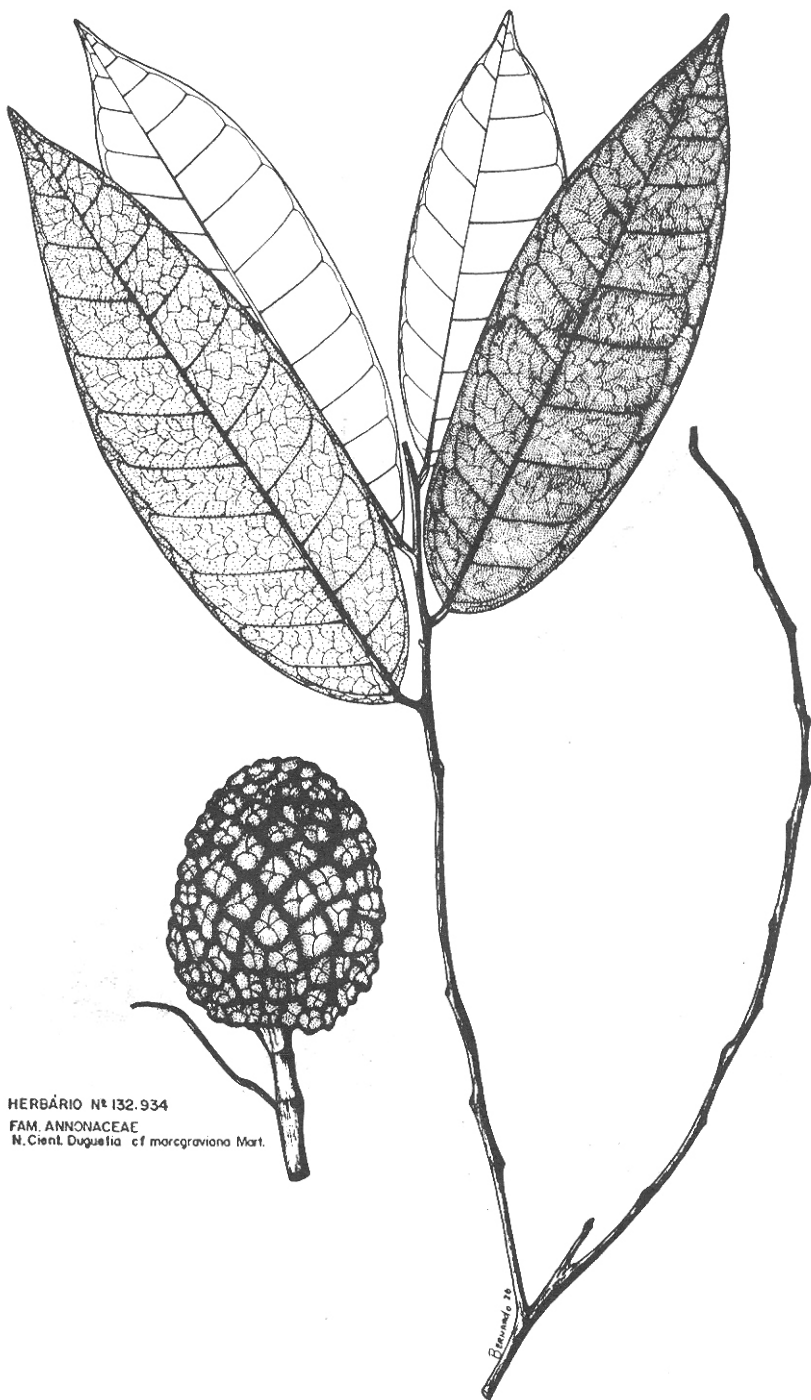
glabro, côncavo no ápice. Pistilo 1, ovário ovóide, glabro, 1,3 mm de comprimento, 0,7 mm de espessura, com estigma capitado, sésil. Fruto monocárpico, glabro, amarelo ou vermelho, casca lisa e lustrosa. Sementes 4-5, dispostas horizontalmente dentro do fruto, mais ou menos aplanadas, 1,8-3,0 cm de comprimento, 1,2-2,0 cm de largura, circundadas por um dorso saliente. Tem sabor suave que lembra o de manga (*Magnifera indica* L.). A germinação é criptocotiledonar, epígea, ocorre no período de 2 a 6 meses em substrato de serragem úmida.

Coleção G. A. Venturieri & J. M. T. Menezes, 0009. Incorporada ao herbário do INPA sob o número 132.933.

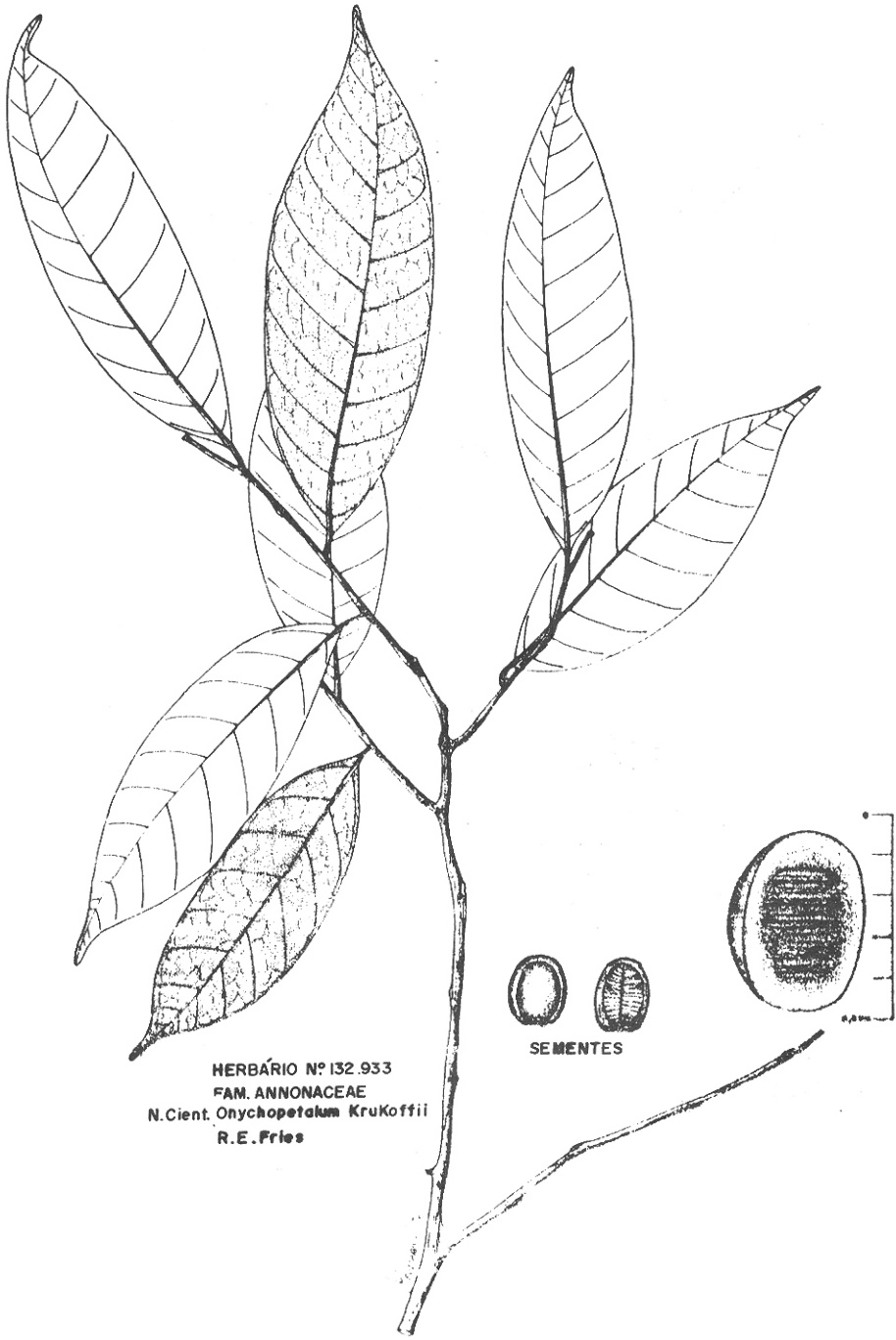
SUMMARY

The Amazon forest has provided mankind with native fruits of international importance, such as the Brazil Nut (*Bertholletia excelsa* H.B.K.) and Cacao (*Theobroma cacao* L.). We believe many other fruits of similar potential — presently exploited only by indians — are ready to be domesticated or introduced to new markets.

Here we propose two fruiting plants of the family Annonaceae used by Nambiquara indians as having potential for domestication and use by "civilized man". They are SA³ L¹ KI³ SU² (*Onychopetalum krukoffii* Fries) and KWA³ LHA² KA³ SU² (*Duguetia* cf. *marcgravia* Mart.). Botanical descriptions of both species are provided.



HERBÁRIO Nº 132.934
FAM. ANNONACEAE
N. Cient. Duguetia cf morograviana Mart.



HERBÁRIO Nº 132.933
FAM. ANNONACEAE
N.Cient. *Onychopetalum Krukoffii*
R.E. Fries

SEMENTES

Referências bibliográficas

- Benza, J. C. - 1980. **Frutales Nativos**. Libreria el Estudiante. San Borja, Peru. 320p.
- Calzavara, B. B. G. - 1979. A fruticultura como Opção Econômica para a Amazônia. In: **I Encontro Nacional de Fruticultura Tropical**, Manaus, AM. (Mimeografado).
- Cavalcante, P. B. - 1976. **Frutas Comestíveis da Amazônia**. 3 ed. INPA, Belém. 166 p.
- - 1979. **Frutas Comestíveis da Amazônia**. v. 3, Museu Paraense Emílio Goeldi. 61p.
- Clement, C. R.; Muller, C. H.; Chaves Flores, W. B. - 1982. Recursos Genéticos de Espécies Frutíferas Nativas da Amazônia Brasileira. **Acta Amazonica**, 12(4): 677-695.
- Correa, M. P. - 1926-29. **Dicionário de Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas**. vol. 6, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro.
- Fries, R. E. - 1934. Revision der Arten Einiger Anonaceen - Gattungen. III. **Acta Horti Bergiani**, 12(1): 1-200.
- - 1939. Onychopetalum. In: Revision der Arten Einiger Annonaceen - Gattungen. **Acta Horti Bergiani**, 12(2): 266-269.
- Kerr, W. E. & Clement, C. R. - 1980. Práticas de Conseqüências Genéticas que Possibilitaram aos Índios da Amazônia uma Melhor Adaptação às Condições da Região. **Acta Amazonica**, 10(2): 251-261.
- Kerr, W. E. & Possey, D. - 1984. Informações Adicionais sobre a Agricultura dos Índios Kaiapo. **Interciência**, 9(6): 392-400.
- Le Cointe, P. - 1947. **Amazônia Brasileira**. III. Árvores e Planta Úteis (Indígenas e Exóticas). **Brasiliana**, Série 5, vol. 251. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro. 506p.
- Prance, G. T. - 1982. The Increased of Ethinobotany and Underexploited Plants in Changing Amazon. 44 th. **International Congress of Americanist**. England.
- Prance, G. T. & Kallunki, J. K. - 1984. **Ethnobotany in the neotropic**, Bronx, N.Y. Botanical Garden, USA. 156 p.

(Aceito para publicação em 20.10.1987)